



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO:

LOGRADOURO: Rua da Areia, nº 366

BAIRRO: Varadouro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XIX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Civil de Função Privada

Localiza-se à Rua da Areia, outrora denominada Rua Barão da Passagem, uma das mais antigas da cidade, onde ainda há alguns edifícios com características da arquitetura do século XIX e outros de épocas anteriores, porém a maioria, já bastante modificados.

O edifício data de 1885, conforme inscrição em sua fachada, constando de dois pavimentos, sendo que o superior tem comunicação com a Rua Cardoso Vieira. Constitui um exemplar do ecletismo produzido no Brasil, possuindo frontão clássico, janelas de arco ogival e outros elementos decorativos na fachada.

Não se tem referências a quem pertenceu em seus primórdios; sabe-se apenas que em 1895, quando Carlos Gomes nele esteve hospedado, por ocasião de sua visita a cidade, era a residência do músico paraibano Francisco Lima. Foi adquirido entre os anos de 1917 e 1918 pela Sociedade Italiana Beneficente 20 de Setembro, a qual aí funcionou até o ano de 1942, quando o Brasil declarou guerra à Itália, sendo todos os bens de propriedade italiana confiscados pelo governo brasileiro. A referida Sociedade ocupava apenas o pavimento superior, o qual constava de um grande salão e de dois quartos, enquanto o pavimento térreo servia de residência.

Este, por sinal, foi o primeiro bem de propriedade italiana em todo o Brasil a ser devolvido ao seu legítimo dono após a guerra, tendo isto ocorrido no ano de 1948. No entanto, a Sociedade não mais voltou a se instalar neste prédio, que foi vendido poucos meses depois por ordem da embaixada italiana. Mas não foi possível obter maiores informações a respeito desta edificação, pois todos os documentos da Sociedade foram destruídos quando a mesma foi tomada pelo exército.

Até o final do século XX, o edifício era de propriedade da Sra. Terezinha Almeida Melo, que o recebeu como herança do pai, Pedro Augusto de Almeida, e se encontrava em

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



precário estado de conservação, servindo de depósito. Com o declínio econômico da Rua da Areia, o imóvel abrigou outros usos que não propiciaram sua conservação, levando a perda de alguns elementos que lhe davam identidade, a exemplo das bandeiras das portas e janelas que tinham uma peculiar ornamentação em talha de madeira reproduzindo a imagem de um jarro com flores.

Segundo o IPHAEP, “por ser um testemunho da evolução urbanística da Rua da Areia”, está tombado por meio do decreto nº 8.649, de 26 de Agosto de 1980.

